



Ano I Nº 366  
06 de Maio de 2010

### Índice

A classe trabalhadora mostrou que sabe dirigir o Brasil	01
1º de Maio da CUT	02
Pacote pode frear importações de autopeças	03
Saiba como foi o Seminário Internacional da CUT	04
Regulamentar a terceirização para proteger os trabalhadores	05
Contrastes entre dois finais de mandato	06

## INTERNACIONAL

**Lula:**

### **“A classe trabalhadora mostrou que sabe dirigir o Brasil”**

Para o presidente, ninguém está mais preparado para governar o país que os trabalhadores

**“Só conseguimos fazer tudo o que fizemos porque no coração de cada um de vocês tem um Lulinha escondido. Para continuar tudo isso cada um sabe o que fazer”, disse o presidente Lula ao concluir sua fala no ato do 1º de Maio no Paço de São Bernardo.**



Presidente discursa no palco montado no Paço, em São Bernardo

Antes, ele avisou que daqui a oito meses deixará a presidência da República e voltará a São Bernardo de cabeça erguida, já que demonstrou que a classe trabalhadora sabe governar o País.

Para Lula, ninguém está mais preparado para governar o Brasil que os trabalhadores, lembrando que a indústria automobilística vai investir 15 bilhões de reais em cinco anos, que até o final de seu governo serão criadas 14 novas universidades e 214 escolas técnicas, enquanto o Pro Uni colocou neste ano 726 mil jovens da periferia nas faculdades.

O presidente disse que quem manda aqui é o povo brasileiro e que o País aprendeu a gostar de si com orgulho. Ele destacou que aqui no ABC a classe trabalhadora ganhou consciência política e está mais organizada, tanto que tem salários melhores que em outras regiões do País e que nos últimos sete anos conquistou aumento real de salário.

“Além disso, em 1978 havia apenas um vereador de esquerda em toda a região e hoje estamos nas prefeituras de São Bernardo, Mauá, Diadema, Osasco e Guarulhos. É que o papel da classe trabalhadora, além de reivindicar, era o de dirigir”, comentou.

Já a ex-ministra **Dilma Rousseff** lembrou que neste 1º de Maio o Brasil é um dos poucos países que não está lutando por emprego, já que a crise fechou milhões de postos de trabalho.

“Lula criou o alicerce de uma nova era de prosperidade e hoje temos condições de ter um futuro melhor e com mais confiança, comentou, afirmando que a transformação e a esperança são as duas palavras que sintetizam o Brasil.

**“Precisamos garantir que o legado de Lula não seja interrompido”, concluiu.**

## 1º de Maio da CUT

Central comemora Dia do Trabalhador afirmando a necessidade de manter e aprofundar o projeto democrático e popular

Apesar da grande cautela que permeou quase todos os discursos, o ato político do 1º de Maio da CUT na capital paulista foi marcado por uma retrospectiva dos sete anos de governo Lula e pela defesa da eleição de Dilma Rousseff.

A cautela deve-se à lei eleitoral. Somente o secretário de relações internacionais **Adolfo "Fito" Aguirre**, da Central dos Trabalhadores Argentinos, e o presidente da **CSA (Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas)**, **Victor Baez**, fizeram menção explícita à eleição de Dilma Rousseff, pré-candidata à Presidência da República. Os demais, incluindo Lula, foram implícitos.

**Coube ao público presente na Praça Cívica do Memorial da América Latina o coro de "Dilma, Dilma", em diferentes momentos.**



Lula fechou o ato com uma fala emocionada, que incluiu lágrimas ao dizer que "fomos leais àquilo que nos comprometemos quando assumimos o governo".

Central lança plataforma (Parizotti) Antes dele, o presidente nacional da CUT, Artur Henrique, lançou oficialmente a "Plataforma da CUT para as Eleições 2010", lembrando que o documento, que traz mais de 200 propostas, "é resultado do esforço coletivo de sindicatos, federações e confederações que discutiram durante dois anos ideias para garantir os avanços dos últimos anos e aprofundar as conquistas". Em retrospectiva, lembrou que "há 10 anos, quando fazíamos nossos atos do 1º de Maio, discutíamos sempre o que fazer para deter o desemprego, o arrocho salarial, a retirada de direitos, as privatizações. Hoje, podemos debater uma agenda positiva, podemos entregar essa Plataforma com propostas de avanços. Nosso maior objetivo agora é impedir o retrocesso e continuar mudando o Brasil", afirmou Artur.

Dilma Rousseff afirmou que o 1º de Maio é um momento propício para "olhar para o passado e ver se os compromissos assumidos foram cumpridos. Nosso governo tem conduzido o Brasil a um cenário em que mais de 21 milhões de pessoas saíram da miséria, através de instrumentos de distribuição de renda". Sobre política internacional, afirmou que o País deixou "de estar de joelhos diante das potências do Hemisfério Norte e tem se inserido de maneira soberana nas relações políticas e econômicas".

Lula fechou o ato. Lembrando que o tema do 1º de Maio deste ano é a integração latino-americana, aproveitou para atacar a política externa do período tucano. "Com a Alca, eles queriam simplesmente acoplar a nossa região ao domínio tecnológico dos Estados Unidos. Nós já tínhamos a experiência da área de livre comércio entre México, Estados Unidos e Canadá". Em seguida, destacou que atualmente a América Latina é a maior parceira comercial do Brasil.

Trabalhadores em festa "Eles só viajavam para Londres, Paris, Washington, Nova Iorque. Parecia que só interessava a eles os europeus e norte-americanos. Não sabiam que a beleza desse nosso povo é a mistura de negro, índio e europeu. Essa salada de frutas é nossa riqueza".

Dirigindo-se à imprensa, lembrou que, em seu programa de governo de 2003, havia menção à necessidade de criar mais de 10 milhões de empregos. "Me cobravam o tempo todo, como se eu tivesse prometido criar todos aqueles postos de trabalho. Não era uma promessa, era uma constatação da necessidade que tínhamos. Pois então, só por desaforo, até o final deste mandato vamos criar mais de 14 milhões de empregos com carteira assinada", provocou. *(Isaias Dalle)*

## Pacote do governo pode frear importações de autopeças

Para Sindicato e CNM, pacote anunciado vai frear importações e garantir nível de empregos no setor automobilístico

Sérgio Nobre e Carlos Grana festejaram as medidas “de incentivo à competitividade” anunciadas nesta tarde (05) pelo governo Lula, uma semana após os dirigentes sindicais terem reivindicado ao ministro Miguel Jorge o fim da redução da alíquota de importação de autopeças



Os **presidentes do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre, e da CNM-CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos), Carlos Grana,** comemoraram as medidas de estímulo às exportações anunciadas na tarde desta terça-feira (05) pelo governo Lula. Na semana passada, Nobre, Grana e dirigentes da Força Sindical se reuniram, em Brasília, com o ministro Miguel Jorge (Desenvolvimento, Indústria e Comércio) para reivindicar ações urgentes de combate ao aumento das importações e consequente risco de queda no nível de emprego.

Para **Carlos Grana**, as medidas anunciadas pelo Ministério da Fazenda - entre elas a eliminação do redutor de 40% do imposto de importação sobre autopeças – atendem as reivindicações feitas pela CNM e sindicatos, na semana passada, ao ministro Miguel Jorge.

“É uma medida de grande importância porque representa a proteção da indústria e dos empregos nas autopeças no Brasil”, disse Grana. “As medidas anunciadas hoje (05/05) vão favorecer a produção de autopeças no mercado interno e frear o crescimento das importações”, avaliou Sérgio Nobre.

Na reunião da semana passada com Miguel Jorge, os dirigentes reivindicaram a revogação da redução da alíquota para produtos importados. Mostraram ao ministro dados que, a persistir o aumento das importações, o setor automobilístico poderia perder 28 mil postos de trabalho.

Os dirigentes também querem medidas contra o aumento das importações de máquinas e ferramentas, novas e usadas. O ministro pediu prazo de duas semanas para responder especificamente a essas reivindicações.

**MEDIDAS** - O pacote anunciado nesta tarde (05) pelo governo Lula já está no portal do Ministério da Fazenda ([www.fazenda.gov.br/portugues/documentos/2010/p050510.pdf](http://www.fazenda.gov.br/portugues/documentos/2010/p050510.pdf)) e recebeu o nome de “Medidas de Incentivo à Competitividade”, tem 11 páginas e no item sobre autopeças diz o seguinte: eliminação em seis meses do redutor de 40% do imposto de importação sobre autopeças; as importações de autopeças vêm crescendo rapidamente e o setor passou de superavitário para deficitário. o déficit em 2009 foi de US\$ 2,5 bilhões. O redutor foi implementado há 10 anos, em um contexto diferente do atual.

## Saiba como foi o Seminário Sindical Internacional da CUT

Seminário conclui que solidariedade latino-americana está derrotando o imperialismo e que retrocesso seria um desastre

A solidariedade entre os povos latino-americanos vem derrotando o imperialismo e o neoliberalismo, e faz da região a protagonista de um outro mundo que já é realidade.

Este é um dos resumos possíveis da mesa de debates que abriu, na manhã desta sexta, 30, o Seminário Sindical Internacional promovido pela CUT como parte das celebrações do 1º de Maio. O Seminário está sendo realizado no Memorial da América Latina, Barra Funda, capital paulista.

O professor Emir Sader deu alguns exemplos: "A Bolívia erradicou o analfabetismo. Isto é tão significativo que a imprensa não noticia, porque é um golpe no modelo de ensino privado. Isso também nega a ideia de que os mais ricos avançam mais", disse o secretário geral da Flacso (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais) durante sua intervenção. "Esse feito extraordinário na Bolívia aconteceu por causa da solidariedade cubana, que forneceu o método de ensino e o professores", completou Emir, que ainda destacou que a erradicação do analfabetismo no país vizinho se deu em menos de cinco anos e num contexto em que a população fala mais de uma língua (espanhol, quechua, aimará e diversos dialetos).

Um dos símbolos dessa solidariedade é a Alba (Aliança Bolivariana para os Povos), onde, segundo o professor, "cada um dá o que tem e recebe o que precisa". Lembrou ainda que leu recentemente no jornal "La Nacion" que 18 mil argentinos recuperaram a visão em cirurgias realizadas em hospitais bolivianos pelas mãos de médicos cubanos. "É por aí que estamos avançando".

A política externa dos governos progressistas da região tem sido movida por esse espírito de solidariedade, que inexistia na época em que imperava o neoliberalismo. "Quando o candidato da direita critica o Mercosul e o chama de farsa, ele reflete o que foi o período anterior", afirma Emir.

Todos os três palestrantes foram enfáticos ao dizer que é preciso impedir o retrocesso, a contra-ofensiva da direita, inclusive no Brasil, que este ano vai às urnas. "Ao olharmos para o México, que só no ano passado teve PIB negativo em sete por cento, podemos imaginar o que seria do Brasil se o receituário neoliberal ainda estivesse em curso", analisa Emir.

"A direita tem como objetivo fraturar nosso internacionalismo e retomar o bilateralismo com os Estados Unidos. Mas, assim como não teríamos conseguido eleger diversos governos progressistas na América Latina sem a classe trabalhadora organizada, a mesma organização dos movimentos sociais deve impedir esse retrocesso, aprofundando a interlocução com os governos populares", afirmou o secretário da CTA, central sindical da Argentina, Hugo Yasky.

Para José Dirceu, ex-ministro da Casa Civil, "nós já vivemos num outro mundo, a unipolaridade já está se desmanchando. E não só pelas derrotas norte-americanas no Iraque, no Afeganistão, nem pela existência das potências nucleares e econômicas da China e da Índia, mas especialmente pelo processo de transformação que vem acontecendo em nossa região".

Na opinião dele, a política externa reflete a política interna. "A missão do governo Lula era fazer o Brasil ocupar seu lugar no mundo e fazer os brasileiros ocuparem seu lugar no Brasil. E isso vem acontecendo", disse.

Pouco antes dele, Emir Sader havia declarado quais os atores responsáveis pela derrota do neoliberalismo no Brasil e pelos avanços conquistados nos últimos anos. "A CUT, o PT e os movimentos sociais. Somos orgulhosamente responsáveis".

Na abertura do seminário, o presidente da CUT-SP, Adi dos Santos Lima, havia explicado que a escolha do tema "Todos Unidos pela Integração Regional, Trabalho Decente, Contra o Neoliberalismo e Xenofobia", que é a marca do 1º de Maio da Central neste ano, deve-se ao momento decisivo em que a região se encontra. "Acreditamos que é hora de discutir a magnitude do que o movimento social está construindo na América Latina, com o objetivo de integrar ainda mais a classe trabalhadora do continente".

Artur Henrique, presidente nacional da CUT, afirmou que a escolha do tema e do formato do 1º de Maio 2010 é uma "grande sacada. Temos de avaliar a importância da luta dos trabalhadores latino-americanos e espalhar este exemplo para o mundo todo. Aqui nós já estamos construindo um novo modelo de desenvolvimento", disse.

# Regulamentar a terceirização para proteger os trabalhadores

Vicentinho

Para Vicentinho, prática causa repercussões negativas nas relações de trabalho

Desde 1990, quando no Brasil a terceirização passou a ser uma das principais estratégias patronais de desregulamentação e flexibilização das relações de trabalho, provocando a perda de direitos e a precarização das condições de trabalho, posicionamo-nos frontalmente contrários a esta prática e denunciámos as suas conseqüências.

Contudo, mesmo se verificando ações de resistência e de enfrentamento dos problemas gerados pela terceirização ela continuou avançando em todos os setores produtivos, com repercussões bastante negativas nas condições e nas relações de trabalho.

Em que pese todo o discurso empresarial que apregoa a terceirização como uma técnica "moderna" de gestão, o que se percebe é que a terceirização, em praticamente todos os setores, tem sido acompanhada da precarização das condições de trabalho.

Esta precarização envolve, entre outros aspectos: a redução dos salários e benefícios; o trabalho sem registro em carteira profissional; o incremento de jornada excessiva; a redução de postos de trabalho; a ausência de responsabilidade subsidiária e solidária da empresa contratante; a quebra de solidariedade entre os trabalhadores, entre tantas outras conseqüências.

Os efeitos da terceirização nas condições de trabalho - e, portanto, na saúde dos trabalhadores - é, em todo o mundo, uma das maiores preocupações do movimento sindical. A terceirização, frequentemente, resulta em intensificação do trabalho, não raro sob exposição a fatores de risco. Um grande número de empresas terceirizadas descumpre as normas de proteção da saúde dos trabalhadores, o que acaba elevando a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais.

São muitos os casos em que as conseqüências também são maléficas aos interesses dos consumidores. Inúmeros são os exemplos veiculados cotidianamente pela imprensa: extravio de cheques; repasse entre empresas de dados pessoais de clientes; recalls de veículos; sumiço de cartas; descaracterização das relações entre consumidor e vendedor, em função da inacessibilidade e impessoalidade do 0800; falta de especialização de trabalhadores terceirizados em áreas essenciais como a saúde, etc.

Um dos maiores problemas para os trabalhadores reside justamente na inexistência de uma legislação específica que regule a terceirização no Brasil. O Enunciado 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) é praticamente o único instrumento legal que regula a terceirização. Mas ele é um Enunciado, não uma Lei e é insuficiente em relação a diversos aspectos importantes das relações de trabalho que envolvem os atos de terceirização, como é o caso dos direitos iguais entre trabalhadores diretos e terceirizados e das condições de saúde e segurança.

Diante desses fatos, apresentei o PL 1621/2007, que é fruto das discussões ocorridas no âmbito da Central Única dos Trabalhadores - CUT. Ele propõe regulamentar a terceirização no setor privado e nas empresas de economia mista, ou seja não abrange o setor público, que é regido por leis específicas. O PL 1621/2007 tem entre seus principais elementos:

- a) Direito à informação prévia;
- b) Proibição da terceirização na atividade-fim;
- c) Responsabilidade solidária da empresa contratante pelas obrigações trabalhistas;
- d) Igualdade de direitos e de condições de trabalho;
- e) Penalização das empresas infratoras.

Estes são os pontos centrais que devem fazer parte de uma legislação que regule as terceirizações no Brasil, com vistas a uma proteção efetiva dos direitos dos trabalhadores e a coibição de práticas empresariais que precarizam as relações e as condições de trabalho.

**\* Vicentinho é Deputado Federal (PT-SP), ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e da Central Única dos Trabalhadores.**

## Contrastes entre dois finais de mandato

### Dia 6 de maio de 2001

- a) Brasil vive crise dramática de energia e aguarda o pronunciamento do Presidente Fernando Henrique Cardoso que anunciará o racionamento à Nação;
- b) Folha Online: "Além de sofrer com o aumento das tarifas de energia elétrica, o brasileiro ainda terá de gastar mais dinheiro para acender uma vela, em caso de apagões".
- c) preço do produto será reajustado devido ao aumento de 5,5% no valor da parafina, vendida mais cara pela Petrobras desde o último dia 1º.
- d) acidente com a plataforma P-36 que explodiu e afundou na Bacia de Campos dia 20-03, causando 11 mortes, reduziu produção nacional de petróleo em 84.000 barris/dia
- e) Agência Nacional de Petróleo (ANP) afirma que acidente foi causado por "*não-conformidades quanto a procedimentos operacionais de manutenção e de projeto*" por parte da Petrobrás.
- f) Folha On line: "Se os aumentos de tarifa não forem suficientes para reduzir o consumo de energia elétrica, brasileiros poderão ficar até quatro horas por dia no escuro".

### Dia 6 de maio de 2010

- a) governo anuncia o Plano Nacional da Banda Larga para garantir acesso de alta velocidade à Internet a 40 milhões de domicílios até 2014; a estatal Telebrás é capitalizada para assumir o comando da rede de transmissão.
- b) Governo cria Eximbank para incentivar exportações e define incentivos fiscais com devolução rápida de tributos para alavancar vendas brasileiras ao exterior;
- c) Indústria de máquinas e equipamentos registra o melhor março da sua história este ano com faturamento de R\$ 7,2 bilhões
- d) IBGE: crescimento de 18% da produção industrial no 1º trimestre deste ano é a maior expansão trimestral desde o início da série histórica, em 1991.
- e) Petrobrás prepara-se para realizar mega-capitalização destinada a investimentos da ordem de US\$ 174 bilhões na exploração das reservas brasileiras do pré-sal, a principal descoberta de petróleo do mundo nas últimas décadas;
- f) Oposição no Congresso boicota votação das regras do pré-sal que garantem soberania nacional no controle e exploração das novas jazidas;
- g) Serra, ex- ministro da Saúde e do Planejamento Econômico de FHC, apresenta-se novamente como candidato anti-Lula à Presidência da República; tucano, agora, diz que vai resolver problemas da economia com 'tesão'